



# OS RIDÍCULOS

Nº 183 — 27 - 4 - 74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO — 5100

**JÁ ESTÃO FARTOS  
DE ME ACONSELHAR  
A IR PARA A  
POLÍTICA...**

**...MAS EU  
GOSTAVA  
MAIS DE UM  
EMPREGO  
DECENTE  
E  
HONESTO!**



FERRAZ



# OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



**E**sta coisa das eleições em França tem sido uma pandega. Na realidade eu acho que devia haver de tempos a tempos uns divertimentos desses, porque os franceses com eles divertem-se mais do que se fossem ao teatro.

Começou por haver só um ou dois candidatos, e mesmo assim a fazerem declarações aos jornais dizendo que não estavam muito interessados, mas que enfim sempre se sacrificavam a bem da colectividade a aceitar a candidatura.

Uma semana depois começaram a aparecer os outros. E todos a dizerem que só queriam era melhorar as condições de vida (claro que se referiam às do povo francês e nunca às suas próprias). E depois como a França nunca foi terra de meias medidas, chegou a haver quase 20 candidatos à presidencia.

Mas a pouco e pouco todos foram desistindo como os corredores de bicicleta a quem falta o treino. E no fim ficaram só três. Os três que se atiraram ao sprint final. Grande corrida!

**N**o Japão, o tal romantico Dai Nippon, o Império do Sol Nascente, e ao que se dizia a terra que iria lançar no caos todas as grandes indústrias mundiais, por causa do seu desenvolvimento extraordinário, as coisas começaram a perder o brilho. Porque as grandes industrias começam a sofrer do mesmo bicho que nos outros países altamente industrializados: a greve. E a terra dos transistors e da aparelhagem de precisão começa a sentir o bamaço perigoso que afecta a sua economia. Presentemente quase todas as industrias estão paralisadas. Claro que os americanos esfregam as mãos de contentes. Não é por mal: mas sempre ajuda a dar mais saída à produção do Tio Sam. . .

**L**embram-se das fitas do General Amin, o tal chefe de estado do Uganda, que se divorciou das suas três mulheres mais velhas, por motivos politicos? Pois uma dessas mulheres, de seu nome Mama Maliamu, foi agora presa na fronteira com o Quénia. Foi acusada de tentar introduzir ilegalmente no Quénia tecidos fabricados no Uganda. Claro que se devia tratar dos vestidos que constituíam o seu guarda roupa, mas era preciso um pretexto, e esse era tão bom como qualquer outro. O que era preciso era arrumar a velhota em sitio onde não se fizesse ondas ao simpático Amin. O que urá acontecer às outras duas esposas abandonadas?

**C**laro que vocês sabem que uma das maiores pragas que tem assolado a Inglaterra nos ultimos tempos, tem sido a entrada ilegal no país de paquistaneses e outras variações de subditos da chamada comunidade britânica, que apesar de serem da comunidade precisam de ter passaporte para entrar na madrasta-pátria. Claro que como isso é muito difícil de arranjar eles lá vão entrando clandestinamente, geralmente adoptando a tactica de sairem dis navios alta madrugada, e nadarem para terra (gabo-lhes o gosto!). De qualquer forma, depois de lá estarem dentro já é um sarilho descobri-los e mandá-los embora. Até porque parece mal. Por isso o governo ingles, magnanimamente acaba de decidir a concessão de uma amnistia geral para todos os que entraram ilegalmente em Inglaterra antes de Janeiro de 1973.

E se calhar para o ano fazem outra para os que entrarem antes de Janeiro de 1974. O que é preciso é ter as coisas em ordem, e dentro da lei. E para isso os ingleses são uns alhos.

**A** corte do chamado "Rei dos Reis" (lá peneiras não lhe faltam. . .) ou seja em linguagem comum a do négus da Abissinia, lá vai dando que falar. O velho négus, o Hailé Sellassié acaba de tornar publica uma declaração a nomear seu herdeiro ao trono, o neto Yakob, de 20 anos, em vez do pai que teve aqui há tempos um badagaio cardíaco, e se encontra a convalescer na Suiça. O pequeno fica desde já nomeado rei dos reis em prespectiva, principalmente porque o pai aqui há uns anos quis fazer uma revoluçãozita e o négus não gostou. Mas como ele logo a seguir deu parte de doente e baixa à Caixa, o négus tem-o deixado sossegado. Mas pelo sim pelo não, foi já nomeando o neto seu herdeiro. Até ver. . .

**C**omo era evidente, óbvio, inevitavel e naturalissimo. a zaragata entre arabes e judeus continua na ordem do dia. E agora volta tudo ao principio. Os Estados Unidos dão ajuda aos judeus, e a Russia manda auxilio aos arabes. Depois começam todos a protestar, e os arabes dizem que não vendem mais petróleo. E. . . — Mas onde é que eu já ouvi isto?

QUE SE LIXE A  
POLÍTICA INTERNACIO-  
NAL... EU QUERO É  
SABER ONDE ESTÁ  
ESSE PORTUGAL  
DESCONHECIDO!





# ORA CONTE-MOS

## GOSTA

DE

## TIROS



DIRECTOR

EU GOSTO... MAS GOSTO MUITO MAIS DE VACAS!...



TAREFEIRO

EU TAMBÉM... EU TAMBÉM!



CORTADOR

GOSTO POIS... É TOIROS LINDOS... OLE! OLE! VIVAM OS TOUROS... E AS CHOÇAS... E TODOS!



EMPRESÁRIO DESPORTIVO

OLHE HOJE EM DIA HA' TANTA GENTE A QUERER TOUREAR QUE VALE A PENA SER EMPRESÁRIO...



BEM.. GOSTO MAIS DE MANSOS ... UMA VEZ TOCUI-ME UM BRAVO E TIVE DE SALTAR DE UM 2º ANDAR



DONA DE CASA

GOSTO MUITO SIM SENHOR... TENRINHOS E COM POUCA GORDURA!...



UM CIDADÃO DA NOSSA PRAÇA

NÃO GOSTO NADA MESMO NADA... POBRES ANIMAIS .... OLHE E AFASTE-SE MAIS PARA NÃO O ARRANHAR!



FERRAZ



# ESTE MUNDO LOUCO

## EM QUE VIVEMOS

**E**m Inglaterra vivia uma senhora chamada Shirley Turner, que tinha um grande desgosto em ser gorda. Pudera: pesava nada menos que 157 quilos!

E fez toda a espécie de tratamentos para emagrecer, sem que nenhum deles desse o menor resultado. Emagrecia um quilo com uma dieta, e engordava logo dois, quando parava com ela.

Até que os médicos do hospital lá da terra (Nittingham: vocês sabem, e a terra donde era o xerife do Robin dos Bosques!) acharam que 157 quilos para uma senhora de 36 anos, era demais, e era preciso tomar medidas radicais. E fizeram-lhe uma operação que parece ser única nos anais da medicina: aparafusaram-lhe um maxilar ao outro de forma que a senhora não pode mexer os queixos.

Incômodo, não é? Mas a senhora Turner já perdeu a bagatela de 32 quilos (visto que só pode ingerir líquidos) e continua a perder peso à razão de meio quilo por semana.

E os médicos declararam que o seu estado de saúde é esplêndido. E que só lhe desaparafusam os queixos quando ela tiver 60 quilos. O que, se as contas estão certas será daqui a dois anos e meio. Se ela não morrer antes disso como o cavalo do inglês...

**E**m Madrid vai ser este mês posto em leilão um velho castelo perto de Granada. Está em ruínas mas mesmo assim... é um castelo. E dizem do ministério das Finanças aqui de "nuestros hermanos" que vai à praça em 500 pesetas. À volta de 250 paus. Quem quer um castelo? Não está urbanizado, mas talvez seja negócio. E até talvez tenha fantasmas próprios. É negócio!

SUBIU O JORNAL  
SUBIU A BICA...  
QUALQUER DIA  
SOBEM OS  
PALITOS!!



**L**embram-se do Ronald Biggs? Aquele do assalto ao comboio em Inglaterra, que fugiu para a Austrália e depois quando estava quase a ser preso fugiu para o Brasil?

Pois o nosso amigo Biggs tem tentado tudo para conseguir que o Brasil não satisfaça o pedido de extradição que o Governo Inglês lhe apresentou. Um dos últimos processos foi o de perfilhar uma criancinha que a sua amiguinha brasileira Raimunda do Nascimento parece que vai ter daqui a uns tempos.

Por segundo a lei, se ele tiver um filho brasileiro, já não será extraditado. Por isso o "crianção" ainda a alguns meses da data do nascimento já está a safar o papá duma enrascada: a de ir a Inglaterra responder pelo assalto do comboio.

Conseguirá? Não conseguirá? O folhetim continua no próximo número...

ainda há para aí gente a dizer mal do presidente Sadat, só porque ele anda lá com sarilhos israelo-árabicos! Pois o compassivo Sadat acaba de oferecer um automóvel dos seus a um motorista de taxi que, tendo achado no seu taxi uma avultadíssima quantia (cerca de 120 contos) a foi imediatamente a entregar, apesar de não ter um tostão de seu, e de ter um filho doente, que precisava de remédios, e que por falta deles morreu.

E para cumulo, os patrões deste chauffeur ainda por cima o despediram por ele ter ido entregar o dinheiro nas horas de serviço.

Mas ah! o Presidente Sadat remediou a injustiça: deu um automóvel ao taxista que agora já pode trabalhar só para si. Mas é pena a história não dizer o que Sadat fez aos antigos patrões do homenzinho. Que ao que parece não infringiram nenhuma lei e podem continuar a sugar os trabalhadores até ao tutano. Povos encantadores!



# Comunicações

**O**ra eu bem dese-  
jaria que o vosso  
nível de intelligen-  
cia fosse um  
bocadinho melhor do que é,  
mas já que não pode ser, pa-  
ciencia. Vocês não têm culpa  
de ser burrinhos, porque em  
boa verdade se sempre tivesse  
havido pessoas como eu, dis-  
postas a ensinar coisas uteis,  
vocês não andavam para aí a  
papaguear conhecimentos  
perfeitamente inúteis e total-  
mente perversos.

Sim, de que serve eu tentar  
explicar-vos coisas válidas,  
como o que é o design (olhe  
que isto lê-se DIZAIGN  
ouviu?) ou o que é o  
STRESS, ou outras coisas do  
mesmo género? Vocês tirando  
uma regra de três simples  
pouco mais sabem: e mesmo  
isso de tirar a regra de três  
também já anda um bocado  
por baixo. Mas adiante.

Vamos hoje falar duma  
coisa importantíssima neste  
mundo em que vivemos: a  
comunicação.

Hoje o que é preciso é  
comunicar. Começaram a pro-  
clamar essa boa nova os bala-  
deiros destes últimos anos,  
por uma razão muito simples:  
como ninguém lhes ligava  
nenhuma, eles começaram a  
pendurar-se nas labitas de  
cada um e a arranhar nas ban-  
zas tristezas que nunca mais  
acabavam. E as pessoas, para  
as deixarem sossegadas me-  
tiam-lhes umas coroas na  
mão.

Dáí eles verem que essa  
comunicação era boa, e conti-  
nuarem. E o mal na nossa  
terra é que aparece um pen-  
dura desses e ganha uma co-  
roas e logo a seguir surge uma  
precissão de outros como pe-  
dintes numa feira. Mas  
adiante.

O que eles queriam era  
comunicar, e comunicações  
são coisas que vêm desde a  
antiguidade: já na mitologia  
havia O mercurio que era con-  
siderado o correio dos deuses,

e por isso tinha asas nos pés.  
Seria já na melhor das suposi-  
ções, uma antevisão do cor-  
reio aéreo, mesmo sem selo.  
Sim porque toda a gente sabe  
que mais vale selo que pare-  
ce-lo.

Seja como for, as comuni-  
cações, talvez por causa das  
asas que havia nos pés de Mes-  
curio começaram a ser feitas  
por pombo correio. Os pom-  
bos correios eram verdadeiros  
funcionários públicos sem  
direito a reforma, e que como  
os carteiros de hoje tinham  
apenas uma determinada zona  
para servir; era um correio de  
ida e volta no mesmo cir-  
cuito, e também acho que só  
faziam uma distribuição por  
dia.

Muito superiores a eles  
foram depois inventados os  
meios audio-visuais, que  
começaram nos interiores da  
África selvagem, com foguei-  
ras e tambores, acompa-  
nhados de danças rituais, e  
seguidos imediatamente nas  
campinas do Far West, com  
os emissores dos índios asso-  
ciados a comunicarem uns  
com os outros o próximo gui-  
sado de pioneiro "à la colo-  
rado".

E os tempos mudaram.  
Começaram a aparecer outras  
comunicações, tanto de ori-  
gem religiosa como política,  
mas todas a dar no mesmo:  
pombinhas a voar, tambores a  
reboar, fogueiras a fumar:  
até que apareceram as cartas  
registadas com aviso de recep-  
ção, que era para a gente não  
dizer que não tinha havido  
comunicação.

Mas tudo tende para uma  
uniformização que possa pro-  
duzir resultados práticos em  
termos de "MASS PRO-  
DUCTION" que é assim  
como quem diz, produção em  
massa. Não é em massa tenra:  
é em massa, aos montões, aos  
quilolitros, às toneladas. Per-  
cebem? Foi por isso mesmo  
que ultimamente se deter-  
minou e muito bem que todas

as modalidades de comuni-  
cações devem ser uniformi-  
zadas, ou como é moderno  
dizer, normalizadas. É como  
se nos tempos do Far West a  
que já me referi, os grandes  
chefes determinassem aos  
seus guerreiros encarregados  
das comunicações que só po-  
deriam utilizar tambores  
afinados em Lá Maior, ou fo-  
gueiras feitas com ramos de  
calibre de polegada e meia, e  
com quatro folhas verdes por  
haste que era para sair o fumo  
sempre da mesma cor.

O passo seguinte na nor-  
malização das comunicações é  
a uniformidade de mensagens,  
porque afinal a conversa fiada  
não interessa a ninguém, e  
transmite-se muito mais rapi-  
damente uma coisa sempre

igual do que marmeladas que  
não adiantam nem atrasam.

Assim por exemplo de  
futuro as comunicações dos  
namorados serão do tipo se-  
guinte:

a) OS AMANTES INFE-  
LIZES:

ele — Mas porquê? Mas por-  
quê? Mas porquê?

ela — És parvo. És parvo. És  
parvo.

b) MARIDO EM VIAGEM:

ele — Tenho saudades tuas.  
Tenho negócio agarrado com  
nova companhia.

ela — Também eu. Também  
eu.

Claro que vocês são mal in-  
tencionados e pensam que a  
senhora não se porta bem,  
mas isso é lá com vocês. Se  
repararem bem trata-se

apenas de nova comunicação.

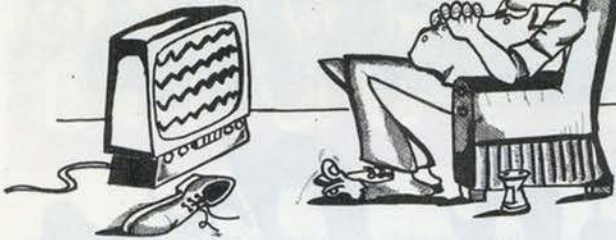
Porque esta coisa de  
normalização tem as suas van-  
tagens. A gente acaba por nu-  
merar as comunicações e  
depois basta transmitir um  
número, e já se sabe o que se  
quer dizer. Basta que haja um  
dicionário à mão.

Mas isso de dicionário é  
outra história, e aminha lição  
de hoje já vai longa. O que  
vos posso aconselhar, em vir-  
tude do recente aumento das  
comunicações postais é que  
comprem já um casal de bor-  
rachos (pombos correios, não  
é de bebados!) e comecem a  
ensiná-los a fazer as vossas  
comunicações porque depois,  
se não tiverem ninguém a  
quem escrever, comem o  
correio.





# TÊ-VÊ CRÍTICA



## TV RUSTICAL

— O problema reveste-se da maior importância para toda a humanidade — declarou-nos o senhor engenheiro Lousa Piroso quando lhe dissemos ao que íamos — e creio que podemos dizer-lhe nas suas linhas gerais os motivos das estranhas anomalias a que se refere.

Atrás de nós estandia-se um imenso pomar que só era pena não se ver na televisão a cores, mas que mesmo assim ainda fazia muita vista. Voltámos a perguntar:

— Mas senhor engenheiro, há ou não há qualquer motivo justificativo para a presente crise organo-léptica?

— Claro que há! Bem vê, o seu problema é o problema de toda agente! Essa coisa de ver uma bela maçã, rosadinha e muito brilhante, meter-lhe o dente (claro, depois de bem lavada por causa dos inconvenientes dos pesticidas) e ficar na boca com uma coisa que parece um bocado de esferovite ou de cortiça... é muito aborrecido.

— E não haverá nada que possa restituir às frutas o sabor que elas tinham?

— Claro que há. Mas não é fácil obter isso em doses industriais, para estes pomares que são as reconversões agrícolas que temos vindo a incrementar.

— Mas porquê? O que é que a ciência actual não pode resolver?

O senhor engenheiro Lousa Piroso pensou um bocadinho e depois explicou:

— Olhe, o senhor lembra-se como eram estas coisas feitas aqui há vinte ou trinta anos? Havia os pequenos lavradores que cultivavam as suas pequenas terras. Muito importante: conta-se com o próprio lavrador, com amulher, com quatro ou cinco filhos e às vezes com dois ou três homens a trabalhar de jorna.

— Sim, e depois?

— Depois temos já aí para começar o valor humano multiplicado por oito ou por dez.

— E o que é que isso tem que ver com o preço das frutas?

— Tem muito. Lembre-se também que nesse tempo praticamente não havia tractores. Os trabalhos dos campos eram feitos com a velha junta de bois — eram quase sempre o Galante e o Moirisco — e o lavrador tinha ainda no curral um ou dois cavalicoques para não falar no infalível burrico.

— Mas o que é que isso quer dizer?

— Quer dizer que a juntar ao valor humano a multiplicar por oito ou dez, teremos que juntar o valor animal a multiplicar por cinco ou seis.

— Mas eu não percebo...

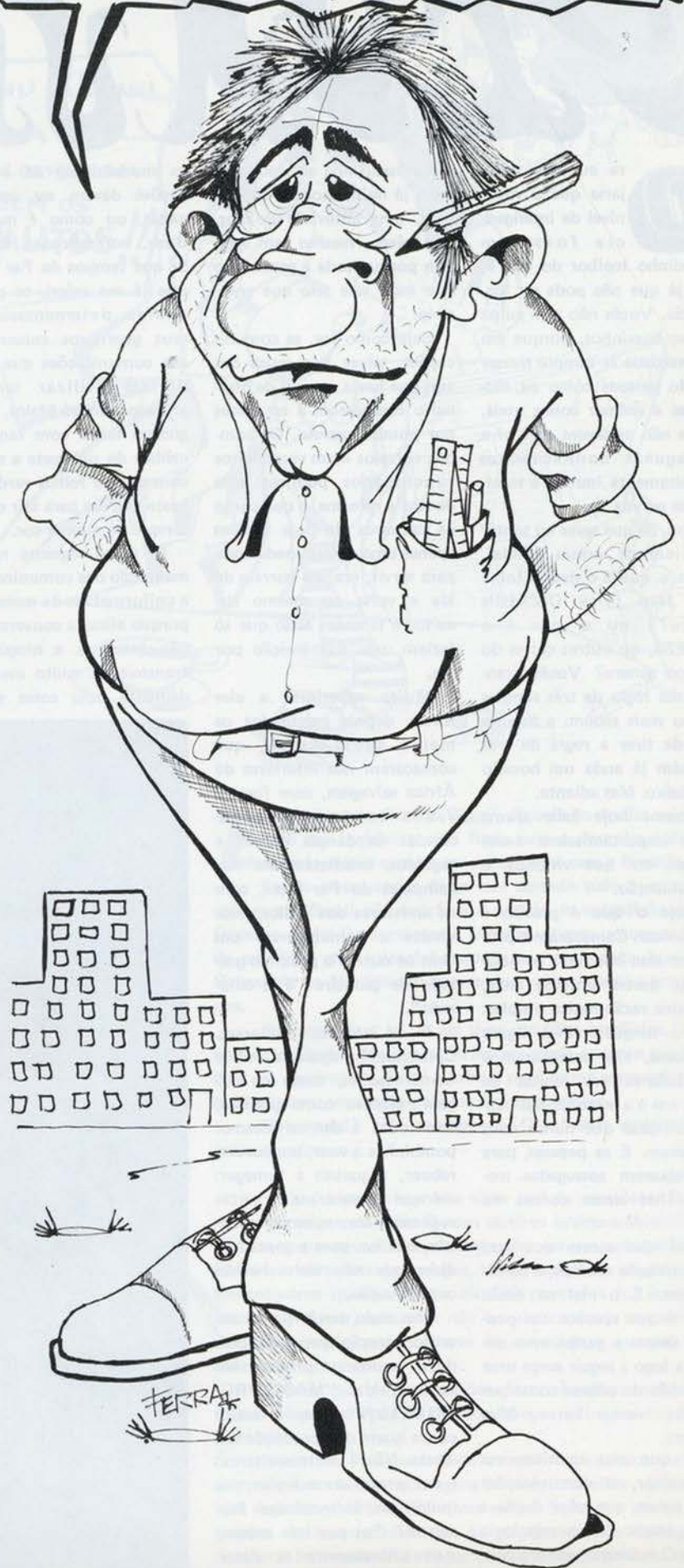
— Já vai perceber. Para alguma coisa lhe há-de servir a inteligência. Nesse tempo também não havia nem fertilizantes nem adubos químicos, pois não?

— Realmente não havia. Usava-se era...

cont. na pag. 10

# VOU DEIXAR DE TRABALHAR...

## ARRANJO UMA URBANIZAÇÃUZITA...





# ANTOLOGIA de HUMORISTAS

## O VENDEDOR DE PALAVRAS POR: GIOVANNI MOSCA

A cena representa uma rua. O jovem vendedor agita-se ostensivamente em redor de uma enorme mala pronunciando em voz alta palavras que não têm sentido algum e que, por isso mesmo, não deixam de produzir o efeito desejado, fazendo reunir à sua volta um discreto grupo de curiosos entre eles um poeta, um jornalista, um escritor e um ou outro cavalheiro pertencente às Belas Artes.

O poeta — O que é que tem nessa mala, jovem vendedor?

O vendedor — Palavras, cavalheiro.

O poeta — Palavras? E desde quando é que se vendem palavras?

O vendedor — Desde que se inventou a tinta e o papel. O senhor que pelo seu aspecto parece um poeta, devia sabê-lo melhor do que ninguém. Não lhe dão dinheiro pelos livros que escreve?

O poeta — Não.

Completamente nada. Pelo contrário, já que estamos a falar verdade, sou eu quem tem que pagar ao editor que nos publica.

O vendedor — A culpa é sua por vender palavras de má qualidade. Como se os grande novelistas, os poetas famosos, não tenham enriquecido a vender palavras?

O poeta — Não há dúvida.

O vendedor — Já vê que não é nada de

extraordinário que eu, caixeiro viajante de palavras, venda estas ao público a preços reduzidíssimos. Quer aproveitar a ocasião?

O poeta — Palavras não me faltam. Tenho tantas que não sei o que hei-de fazer com elas. Se em vez de palavras o senhor vendesse ideias, então sim aproveitaria a ocasião.

O vendedor — Infelizmente, cavalheiro, as ideias escasseiam tanto, que os raros que têm algumas as guardam avaramente e não as cederiam por todo o ouro do mundo.

O poeta — Nesse caso não temos nada feito. (vai-se embora).

O jornalista — Eu, pelo contrário, o que necessito são palavras, visto que a minha profissão todos os dias me obriga a empregar alguma nova. Pode mostrar-me algumas?

O vendedor — Aqui tem. Serve-lhe: "vibrante?" Ou gosta mais: "oceânico" "granítico" "delirante" "incontenível" "iniludível" ou "irresistível?"

O jornalista — Não tem outras além dessas?

O vendedor — O meu senhor esta mala não tem fundo, e podia fornecer-lhe mais palavras do que as que o senhor poderia escrever no seu jornal, por muitos anos que vivesse. Tenho "delírio", "espera enervante", "atmosfera incandescente", "hora solene" e "hora fatal". Tenho "Europa em chamas", "brilhante discurso", "guerra de nervos" e dissertação", de todas as espécies.

O jornalista — Ó meu amigo, foi o céu que o pôs no meu caminho. Fico-lhe com todas essas palavras e se tiver mais algumas no mesmo estilo

pode levar-mas à redacção (dá-lhe um cartão de visita e afasta-se).

O vendedor — E o senhor não deseja nenhuma palavra?

O romancista — Eu lhe digo; estou escrevendo um novo romance e há já algumas semanas que procuro um adjetivo.

O vendedor — Um adjetivo? Tenho-os de todos os géneros. Se não fosse muito incómodo podia-me dizer a frase do seu romance para a qual necessita o adjetivo?

O romancista — É assim: "Ao ouvir estas palavras, ela empalideceu espantosamente, e baixou a cabeça, deixando a descoberto a sua nuca de um branco..."

O vendedor — "Alabastrino", "alabastrino" ou "aveludado". É talvez uma condessa a protagonista do romance?

O romancista — Exactamente.

O vendedor — Formidável cavalheiro. As nuças das condessas são sempre de um branco alabastrino. Deseja mais algumas palavras? Quer por exemplo: "Corpo flexível e harmonioso?" "O tronco do jovem atleta?" "O secreto atractivo de suas palavras?" "O cálido timbre da sua voz?" "Aquele amor sem amanhã?" "Agora ou nunca?" "Condessa, amo-a?" "Paixão devoradora?" "Tempestade numa alma?" "Flor num pântano?"

O romancista — Oh! meu caro amigo, o senhor abre-me as portas da Academia!

O vendedor — Nunca me perdoaria tal. Mas se algum dia lá entrar, lembre-se de mim. Adeus. E o senhor, cavalheiro, o que é?

O crítico — Sou





# OS TELEFONES

FR. TROVADOR BETINHO

SAUDADES TENHO SAUDADES  
DESSES TEMPOS QUE LÁ VÃO  
QUANDO HAVIA TELEFONES  
QUE FAZIAM A LIGAÇÃO. . .



A GENTE METIA A MOEDA  
E O DEDO NOS BURQUINHOS  
E LOGO A SEGUIR FALAVA  
COM OS NOSSOS AMIGUINHOS. . .

E SO CUSTAVA UMA C'ROA  
NAMORAR A NOITE INTEIRA  
TAL E QUAL COMO SE A QUERIDA  
ESTIVESSE ALI MESMO À BEIRA. . .



SAUDADES, TENHO SAUDADES  
DESSES TEMPOS DO PASSADO  
QUANDO NINGUEM NOS DIZIA  
"DESCULPE, ESTÁ OCUPADO!"

FOSSSE QUAL FOSSSE A CHAMADA  
OU O NUMERO PRETENDIDO,  
A GENTE FALAVA SEMPRE  
E NUNCA ESTAVA IMPEDIDO



FALAVA P'RA NAMORADA  
P'RA CASA OU P'RÓS PATRÕES:  
E NUNCA GASTAVA MAIS  
QUE UNS MISEROS CINCO TOSTÕES. . .

SAUDADES TENHO SAUDADES  
DESSES TEMPOS TÃO DISTANTES  
EM QUE ELES TINHAM ATENÇÕES  
PARA NÓS - OS ASSINANTES. . .



AGORA O FADO É CORRIDO  
O TELEFONA IMPEDIDO  
E OS SERVIÇOS TODOS MAUS:  
E QUEM METER O DEDINHO  
LÁ DENTRO DO BURQUINHO  
ENTRA LOGO COM DOIS PAUS!

MENSALIDADE É O DOBRO,  
MUDANÇA DEZ VEZES MAIS:  
INSTALAR, QUE ERA TREZENTOS  
PASSA A UM CONTO E QUINHENTOS  
OU TALVEZ QUINHENTOS E TAIS:  
BEM FEITO: P'RA OUTRA VEZ  
SE ACHAREM QUE ISTO ESTÁ MAL  
INDA PAGAM MUITO MAIS!



POR ISSO, TOME UM CONSELHO:  
SE QUISER CHEGAR A VELHO  
DEITE FORA O APARELHO. . .  
TOME A DECISÃO EM FIXE  
E O TELEFONE QUE SE LIXE!

# BARRAÇADAS

## COMO CHAMASTE?

**E**ra assim que começava uma cena de palhaços de que nos recordamos: o nome era o mais importante. E depois fomos encontrando aqui e além vários nomes giros: um de que nos lembramos, de moço alentejano severo e macambuzio (se calhar por causa mesmo do nome) era METODIO EMBAIXADOR CAPITULO.

Mas agora caiu-nos debaixo dos olhos uma lista de nomes esquisitos que veio publicada a titulo de curiosidade no jornal brasileiro "Diário de Brasília". E se não fosse ela ter sido transcrita num respeitabilíssimo diário, quase que não acreditava. . .

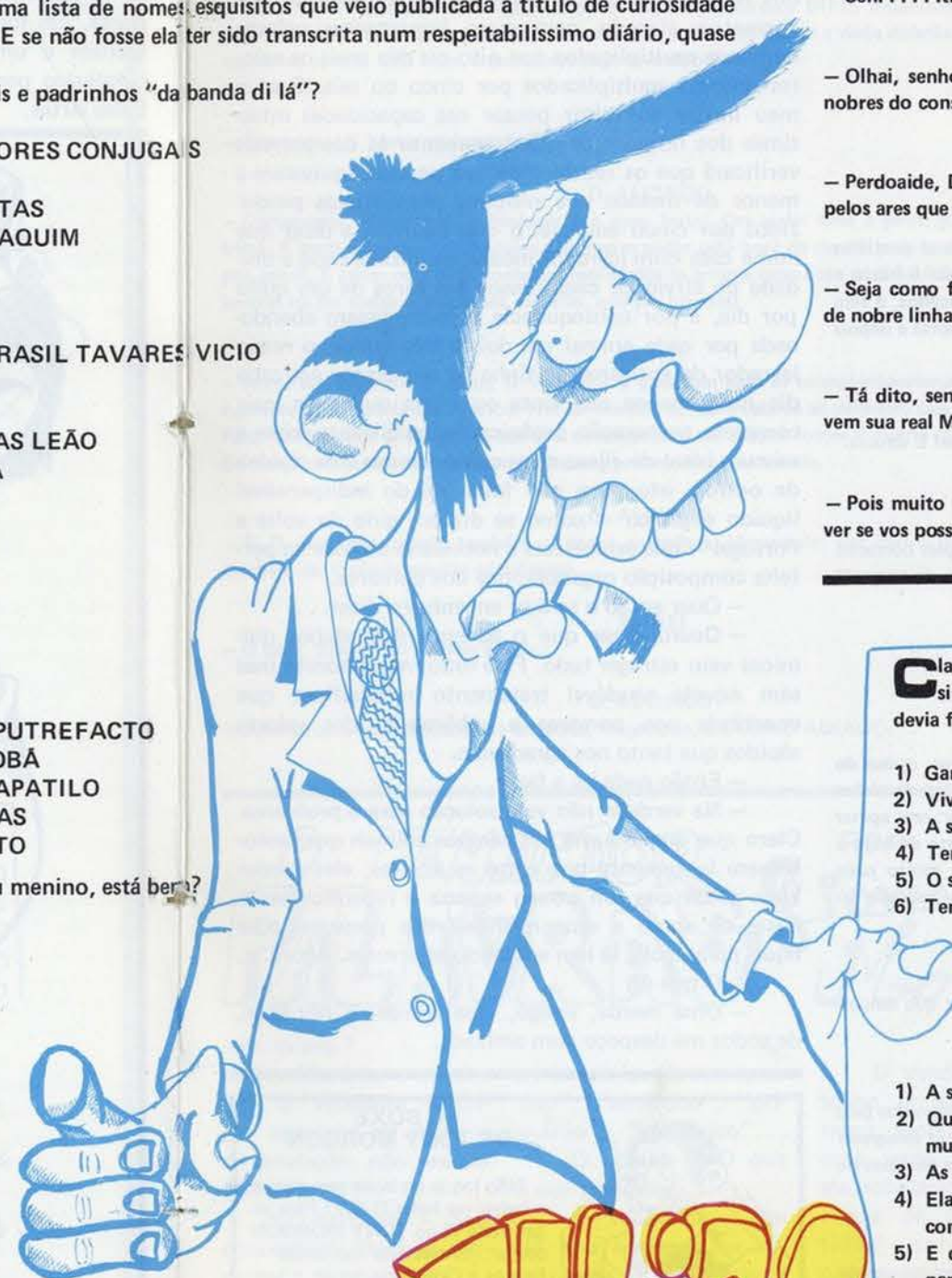
Querem ver os despautérios de alguns pais e padrinhos "da banda di lá"?

- HYMENEU CASAMENTICIO DAS DORES CONJUGA S
- OLIVIO DO SALTO PEQUENO
- ANTONIO LOPES QUATORZE VOLTAS
- JOAQUIM QUIM-QUIM DE SÃO JOAQUIM
- MANOEL CAVALO DA SILVA
- NYLTON LAGOAS ILHAS FONTES
- JUPITER SATIRNO DE VENUS
- SUL-AMERICANO E NORTE DO BRASIL TAVARES VICIO
- CAQUI CAJÁ PEREIRA LIMA
- COLIBRI DO PRADO VERDE
- AGRICOLA BETERRABA DE AREIAS LEÃO
- ESTRADA DE FERRO BRASILEIRA
- INÉS QUERIDA DAS FLORES
- SUELITO RIZOTO LETRÁ DILA
- LUISA TERNA CARIDOSA
- ILDA VOLTA DE SOUSA
- ALVORADA DE AURORA BRITO
- EU LÁLIAS BRITO
- LOURA PRETA NEVES
- SAARA DUNAS PEDROSA
- LEONCIO LEOCADIO DO BARRIL PUTREFACTO
- PAULO CRUZ CREDO DE OXALÁ OBÁ
- CREOLINA PETROLINA DO CARRAPATILO
- PELOTIDIO PELOTUDO DE PELOTAS
- PÁFIA PÉFIA PÓFIA PÚFIA PEIXOTO

Ora escolha lá um nome destes para o seu menino, está bem?

# Você

# É COMPLETAMENTE FELIZ?



# Os Morfos

— Sen. . . . .tidóp!

ARAUTO

D. SEGISMUNDO

— Olhai, senhor arauto, que começais a tomar cunfia a mais. Acaso pensaisdes que nós, os nobres do conselho real somo taratas?

ARAUTO

— Perdoaide, D. Segismundo, que vos não quis ofender: só quis avisar que vinha af el-Rei, e que pelos ares que traz, parece que não vem de boa catadura. . .

D. PAIO

— Seja como for, deveirdes de futuro tratar-nos com mais respeito. Lembraide-vos que somos de nobre linhagem.

ARAUTO

— Tá dito, senhor D. Paio. Eu repito o aviso: Ergueide-vos senhores nobres do conselho, que af vem sua real Magestade!

EL-REI

— Pois muito me apraz, senhor arauto, reconhecer quão distintamente nos anunciais: terei que ver se vos posso aumentar o ordenado. . .

cont. na pag. 10

**C**laro que se lhe perguntarem isto assim de chofre você é capaz de dizer que sim. Nós não queremos ser desmancha-prazeres. Mas achamos que você devia fazer este teste. E depois já poderá responder conscienciosamente. . .

	SIM	NÃO
1) Ganha mais que dez contos por mês?	....	....
2) Vive numa casa de renda económica?	....	....
3) A sua mulher é orfã?	....	....
4) Tem só um filho?	....	....
5) O seu carro já está pago?	....	....
6) Tem um bom depósito no Banco?	....	....

Quanto a finanças, se respondeu SIM a cinco perguntas não está mal. Se só respondeu SIM a três, está entre as dez e as onze. Mas se respondeu a menos de três, o melhor é convencer-se que a respeito de notas você é muito infeliz.

	SIM	NÃO
1) A sua mulher vai a muitos chás das cinco?	....	....
2) Quando vai às matinées conta-lhe o filme com muitos pormenores?	....	....
3) As amigas oferecem-lhe perfumes?	....	....
4) Ela já lhe falou em passar oito dias no Algarve, com uma amiga da escola?	....	....
5) E disse que precisava duns vestiditos melhores para este verão?	....	....
6) Começou a ir mais vezes ao cabeleireiro?	....	....

Bom, se você respondeu mais que três vezes SIM, nem sei que lhe diga. Se realmente se sente feliz, o melhor é não pensar mais nestes testes parvos. Você tem razão: não provam nada. E como dizia o outro. . . "se queres ser feliz como dizes, não analyses".



# Os Morfos

cont. da central

ARAUTO

— Graças vos dou, Magestade. E bastante jeito me faz, que a patroa bastante se queixa dos altos preços das victualhas. . .

EL-REI

— Ainda bem que falades disso. Porque queria neste conselho do reino saber se verdadeiros são os dizeres que a plebe espalha, dos altos custos dos morfos no meu reino. Que dizeides D. Paio?

D. PAIO

— Aleivosias são, Magestade! Nunca as victualhas estiveram tão abundantes e tão baratas no vosso reino! Quem vos disse o contrário?

D. SEGISMUNDO

— Olhaide por exemplo os confeitos: no ano passado custavam a dez maravedis o arratel; pois este ano os mercadores estão a proclamá-los a nove maravedis e meio, e a quem comprar três arrateis ainda oferecem de brinde um chupa-chupa!

D. PAIO

— E vós bem sebeides, Magestade, que todo o vosso povo adora chupa-chupas!

EL-REI

— Assim será! Mas dizeide: sem ser os confeitos, os outros morfos. . .

D. SEGISMUNDO

— Não tenhades dúvidas, Magestade! Está tudo mais barato! Vede por exemplo as pastilhas elásticas: como sabeides, toda a juventude do vosso reino adora essa guloseima: e havia o costume de vender esses produtos, em pedacinhos muito pequeninos, meio adocicados, e sem finalidade comestível, pois destinavam-se a ser mastigadas durante uma ou duas horas e depois cuspidas fora. . .

EL-REI

— Bem o sei: não pensades certamente que desconheço o que são pastilhas elásticas! E depois? Baixaram também de preço?

D. SEGISMUNDO

— Melhor do que isso, Magestade: muito melhor. Essas pequeninas pastilhas de simples borracha aromatizada e não alimentar, custavam dez reais cada uma, e só tinham a vantagem de trazer lá dentro do embrulho, simples e pequenos bonecos de estampar.

EL-REI

— E agora?

D. SEGISMUNDO

— Agora, mercê dum invento admirável, as pastilhas elásticas são muito maiores, quase do tamanho dum punho fechado, e sofreram importantes alterações, para o benefício da plebe: foi-lhes retirado o aroma adicicado, e também não levam já os bonecos de estampar: mas apesar de se poderem mastigar durante menos tempo — aí apenas dez minutos ou um quarto de hora o máximo — podem no fim ser engolidas, e constituem portanto um alimento. E muito mais importante do que isso, o seu preço baixou espectacularmente: custam menos de metade: só quatro reais cada uma!

EL-REI

— Muito interessante, muito interessante, D. Segismundo! E qual foi o mercador que lançou essa benfeitoria no meu reino?

D. SEGISMUNDO

— Isso não vos sei agora dizer, Magestade: parece que as mais importantes são as designadas pela marca "Pirata". Mas estas ignoro se são também dos piratas. Sei apenas que uns as designam pelo epíteto de cacetes, mas também há quem lhe chame papos secos, pela virtude que têm de secar os papos da plebe.

EL-REI

— Boas novas me daides, D. Segismundo. Ouvindo os rumores da plebe quase estava em querer que os morfos no meu reino escassos eram e de elevados custos!

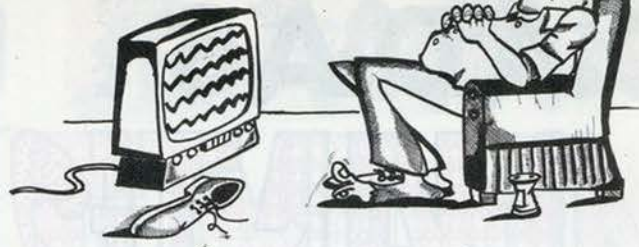
D. PAIO

— Calúnias são, já vos hei dito. Nunca as victualhas se venderam tão abundantemente e a preços tão baixos como hoje, no vosso reino. E depois há ainda a grande invenção para baixar o custo de vida, que se deve ao notável filólogo da vossa corte, D. Alcindo Parmesão. . .

EL-REI

— Um filólogo a tratar de assuntos de morfos? Como assim?

## TÊ-VÊ CRÍTICA



## TV RUSTICAL

cont. da pag. 6

— Isso mesmo: usava-se era estrume. Estrume do bom, cheio de vitaminas. Estrume que era composto dos residuos humanos e animais por via disso eu lhe chamei a atenção para esses importantes valores humanos multiplicados por oito ou dez mais os valores animais multiplicados por cinco ou seis. E se o meu ilustre consultor pensar nas capacidades intestinais dos homens comparativamente às dos animais verificará que os residuos de dez pessoas equivalem a menos de metade dos residuos alimentícios produzidos por cinco animais: o que equivale a dizer que numa casa dum lavrador médio, e considerando a unidade de alívio de cada pessoa em cerca de um quilo por dia, e por consequência a percentagem abandonada por cada animal em dois a três quilos, o nosso lavrador de antigamente tinha ao seu dispor em cada dia nada menos que vinte ou trinta quilos da mais completa preparação orgânica de fertilizante, com a mistura ideal de rijeza duns componentes e da fluidez de outros: isto para não falar até do indispensável liquido organico — como se diz em gíria de volta a Portugal — que estabelecia a necessária osmose na perfeita composição organoleptica dos pomares.

— Quer então o senhor engenheiro dizer. . .

— Quero dizer que o advento dos adubos quimicos veio estragar tudo. Fica tudo muito bonito mas sem aquele saudável tratamento merdelífero que constituia nos pomares a sublimação dos valores sápidos que tanto nos agradavam.

— Então nada há a fazer. . .

— Na verdade não vejo solução para o problema. Claro que quando havia nos campos animais que pastoreavam lentamente por entre as árvores, eles produziam ainda que um pouco esparsa e filosoficamente bases de apoio a uma melhoria dos pomares: poia aqui, poia acolá, lá iam apoiando as árvores. Agora. . .

— O que é?

— Uma merda, amigo, uma merda. E por hoje, de todos me despeço com amizade.

### O BOXE DE TONY MORGON



Não jogue no boxe sem comer e beber no boxe O.K.? ! Para jogar boxe vá ao TONY MORGON comer. Entrecosto na brasa \* Febras \* Orelha de porco \* Lascas de Vitela \* Bacalhau \* Murcela caseira, etc. etc. Os vinhos são das minhas lavras em Palmela.

Venham todos O.K.  
OBRIGADO AMIGOS

RUA DA ATALAIA, 85  
Terças-feiras não...  
Tel. 367446 (Bairro Alto)



# OS MORFOS



astro-lábia

por: *Horus Kopus*

D. PAIO

— Tendezio aqui neste conselho, Magestade! Quereis ouvi-lo?

EL-REI

— Mas certamente! Alevantaide-vos e aproximaide-vos, senhor D. Alcindo!

D. ALCINDO

— Muito me honraides, Magestade! Que desejaides saber?

EL-REI

— Explicaiide-nos a vossa invenção filológica para baixar o custo dos morfos!

D. ALCINDO

— Pois simples é, Magestade: basta jogar com algumas letras nas palavras designativas dos morfos... e os preços baixam logo. Quereis ver? Tomaide por exemplo o bife de vaca: custa a cento e vinte dobrões cada lingada. Pois em vez de pedirmos BIFE, mudamos o I em O, e pedimos BOFE de vaca: e toda a gente sabe que o bofe de vaca é a vinte dobrões: como vedes, mudamos apenas uma letra, e ganhamos logo cem dobrões!

EL-REI

— Espantoso! E haveis mais mudanças?

D. ALCINDO

— Certamente, Magestade: a filologia é o meu forte! Ora vede: toda a gente gosta de batatas fritas. E esses agradáveis tuberculos costumam andar pela hora da morte: pois basta trocar um T por um R. E assim com as maiores das facilidades se arranja uma dose de BARATAS FRITAS, e baratas há em todas as dispensas. Baratas, que são baratas!

EL-REI

— Admirável engenho o vosso, D. Alcindo! E andavam para aí os mal-intencionados a espalhar rumores de dispendiosos morfos! Hei-de mandar cortar a cabeça ao primeiro que os espalhe! D. Paio: terminemos o conselho, que esta conversa está-me a fazer fome. E minha ugrusta esposa D. Briolanja prometeu dar-ê hoje ao jantar um petisco de carne assada...

D. ALCINDO

— E D. Briolanja seguiu também os meus conselhos, Magestade: por isso o vosso jantar vai também ser filologicamente económico...

EL-REI

— O quê? Então não é carne assada?

D. ALCINDO

— Apenas uma económica troca de letras, Magestade. É CORNO ASSADO...

## CARNEIRO

TRABALHO — E muito. Se houvesse o signo do cão, o seu trabalho era desses. Mas descanse que daqui a dois anos o patrão aumenta-o (no trabalho, claro).

AMOR — O diabo está sempre atrás da porta. Mas pelo sim pelo não, o melhor será espreitar porque mesmo sem ser o diabo, pode lá estar alguém. É a sua sorte...

SAUDE — Assim assim, fora aquelas dores de cabeça, que você já sabe do que são.

## TOURO

TRABALHO — Agora é constante. Mas dá um certo gozo. Sobretudo quando aparecem pela frente aqueles meninos gingões a bater as palmas e a baloiçarem o cu. É lindos, que a'vou eu!

AMOR — Pois é. São uns amores de crianças. Mas agora com os 500 quilos é cada beijinho...

SAUDE — Bestial. São os ares da primavera...

## GEMEOS

TRABALHO — É difícil. Quando se arranja para um, falta para outro, e vice versa. Mas talvez se arranje um part-time num ministério.

AMOR — Aqui podem surgir complicações. O melhor é fazer uma marcazinha numa orelha, para evitar as confusões...

SAUDE — Vai melhor. Mas ainda não se pode meter em coisas superiores às suas forças...

## CARANGUEJO

TRABALHO — Agora é preciso muito cuidado. Começam a aparecer os franchutos e isso pode trazer complicações.

cont. na pag. 15

# O VENDEDOR DE PALAVRAS

POR

GIOVANNI Mosca

cont. da pag. 7

crítico literário.

O vendedor — Então necessita de ideias e de erudição; não precisa palavras.

O crítico — Sou um crítico literário moderno.

O vendedor — Já o devia ter dito! Nesse caso bastam-lhe palavras. Aqui tem: "hermético", "mundo interior", "visão dantesca", "aura poética", "alvorada dos sentidos", "mensagem", "ritmo es-

piritual", "retrospectivo", "analítico", "primário", "pindárico"...

O crítico — O que é que significa?

O vendedor — Nada. Mas isso que lhe importa? O verdadeiro crítico moderno não tem precisão de compreender o que escreve, e muito menos de dá-lo a compreender a quem o ler.

O crítico — Compro-lhas todas, meu amigo.

O vendedor — Não tenho já mais palavras, meus senhores. A mala está vazia. Unicamente me sobejaram alguns bocados de palavras partidas, colocadas sem ordem nem acerto.

O transeunte — Compro-lhas eu. Para mim não há nada melhor.

O vendedor — O que é você?

O transeunte — Poeta futurista.

# OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR  
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE  
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração  
R. Conde Redondo n.º 12 — 2.ª LISBOA  
Tel. 53 85 85-53 79 49-48668-563158

Composto e impresso na "LISGRÁFICA"— S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR  
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS  
R. SARAIVA DE CARVALHO — LISBOA



# AS NOSSAS ENTREVISTAS SENSACIONAIS



## A SRA. COMPANHIA

— Está lá? Está lá?  
— Estou cá! Estou cá!  
— Ah está?

— Estou sim senhor. O que é que você tem com isso?

— Eu? Não tenho nada! Eu queria era fazer uma entrevista...

— Com quem?

— Com a Senhora Companhia: sabe onde a posso encontrar?

— A companhia, propriamente dita chamada, não sei. Mas pode falar comigo que sou a sua assistente...

— Sua dela, ou sua minha?

— Você ou é parvo, ou faz-se a olhos vistos. Não queria mais nada? Uma assistente só para si?

— É o que dizem nos programas...

— Isso é para disfarçar. A gente aqui tem que apresentar uma secção de relações públicas: e por isso temos umas quantas assistentes, para inglês ver...

— Já calculava: na lista diz que são 55...

— Isso é balela. Bem vê, dessas 55 que estão na lista há sempre um terço que está de folga: mais um quinto que está doente: mais um oitavo que é destacado para outros serviços. Ficam portanto aí umas 10 ou 12.

— E como os assinantes são mais que muitos...

— Uff! Nem me diga! Nunca pensei quando me meti neste negócio que houvesse tanta gente a querer dar à língua!

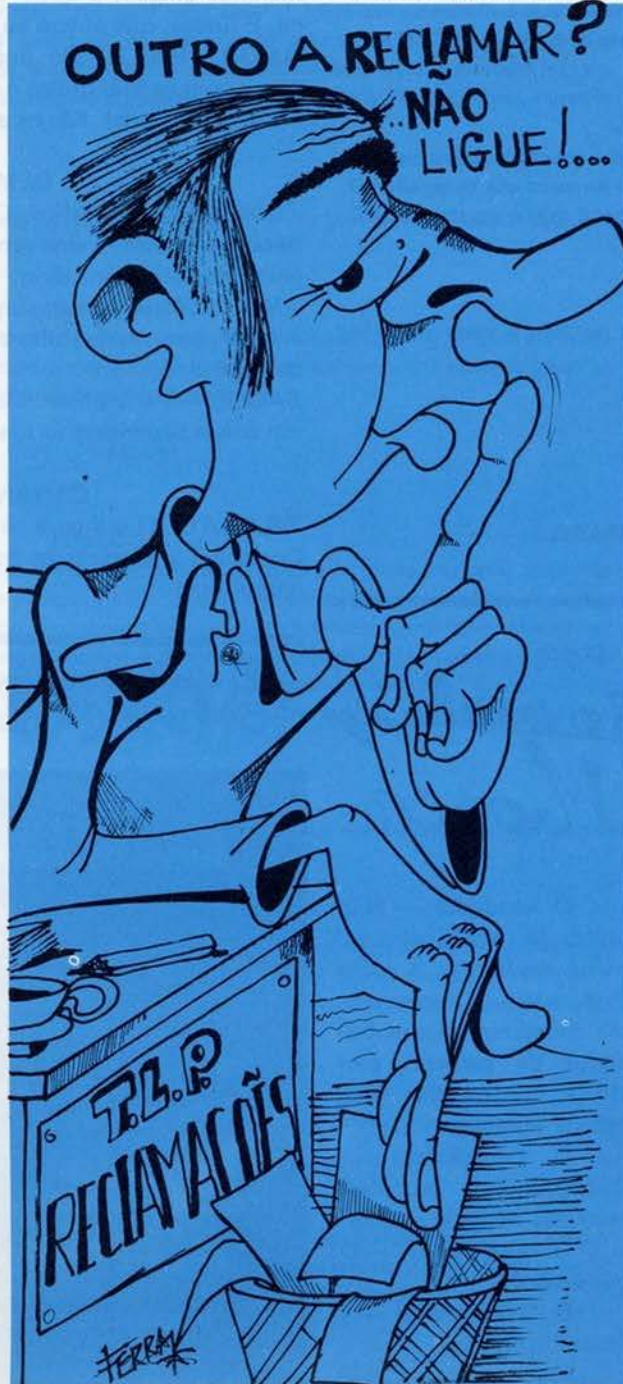
— Quais assinantes nem quais carapuça! Cá p'rá gente são todos iguais!

— Bom mas os assi-

nantes...

— Quais assinantes nem são todos iguais! O senhor

quais carapuça! Cá p'rá gente



dem vê: estar um aparelho em cima da sua mesa de cabeceira, ou estar à porta de um café, é o mesmo! Aqui na aparelhagem é apenas mais uma campainha a tocar. O que vale é que a gente dispõe duma aparelhagem do mais moderno que há: desliga automaticamente quando o número está impedido, quando está quase a ficar impedido, quando há perigo de vir a ficar impedido, quando os dez anteriores e os dez posteriores estão impedidos e quando a vigilante está impedida...

— Isso é que é formidável: assim as assistentes não têm nada a que assistir...

— Têm sim senhor: têm que assistir à passagem dos recibos, à conferencia dos marcadores e fazer as listas dos caloteiros, e mandar cortar os que não ligam à data do pagamento...

— Mas costumavam avisar a gente...

— Isso era dantes. Agora a gente não tem tempo. Ou pagam ou a gente corta. A gente corta qualquer coisa. Corta tudo o que nos apetece.

— Mas isso demonstra pouca consideração pelos assinantes...

— E você a dar-lhe com os assinantes! Eu já lhe pedi para assinar alguma coisa? Ou você julga que isto é uma revista em fascículos assim como o Simplesmente Maria? Aqui são todos iguais, já lhe disse. Quer falar, fala. Se lhe responderem, respondem. Se não responderem...

— Mas o pior é que respon-

dem de números que a gente não marca!

— Isso já não é cá c'a gente. Isso é com a aparelhagem e a aparelhagem tem sempre razão. Se não lhe responderem donde quer, veja para a outra vez se procura bem o buraco onde anda a enfiar os dedos.

— Mas eu vejo bem, e meto o dedo nos buracos certos! O erro deve ser daí.

— Isso queria você. Daqui nunca há erros. A aparelhagem é infalível! É infalível nas contagens, é infalível nas ligações, e é infalivelmente desligada se você não andar na linha. E está cheio de sorte por a gente só lhe cortar o pio enquanto a conta não estiver paga. Se refilar muito...

— Mas eu só queria...

— Você queria era lulas e aqui não é a praça da Ribeira. Vá lá metendo as moedinhas, e fale pouco. Porque agora isto só aumentou uns trezentos e tal por cento. Mas para a próxima vez, vai mais. Você já viu que as moedas amarelas não aparecem? Pois a gente tem andado a colecioná-las e agora estamos a pensar que umas branquinhas em prata eram mais giras. Por isso não refile, senão é pior.

— E quando eu precisar de chamar a assistente...

— O melhor é escrever. A gente também cá recebe correio, e até temos um esplendido serviço de reclamações, composto por um chefe de serviço, quinhentas arquivistas e oitocentos cestos de papéis. Escreva, escreva, homem. Não perca tempo com esta porcaria dos telefones...



# rebola bola

O contecimento de suma importância, nessa importante faixa da nossa sociedade de consumo que é o mundo dos maluquinhos da bola (vulgo, índios), ocorreu no doimengo pretérito:

— O Sporting Clube de Portugal (digo, Sociedade de Construções de Palneamento) cedeu um ponto no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Que ia ser uma gaita, o jogo de Aveiro, já o nosso bruxo de serviço havia previsto e assim se prevenira no Rebola a Bola da edição passada.

Nanja que este empate tenha tirado, definitivamente as peneiras aos lagartos, mas a verdade é que, por via do pontito perdido as perspectivas apresentase agora muitissimo mais sombrias.

Nós não fomos lá, mas dizem as más linguas que as gaitas quase se não ouviram, tão patarecos

estavam os corneiros de Alvalade com a inoperância dos seus craques.

Entretanto, o bom o Lino treinador, declarava para a rapaziada a informação (e para quem o queria ouvir) umas verdades à boa maneira "palisiana": que o resultado foi mau para o Sporting mas bom para o campeonato, que o Beira-Mar tem equipa para se manter na primeira divisão, etc., etc., e outras descobertas de identico teor.

Um bom, este Lino!...

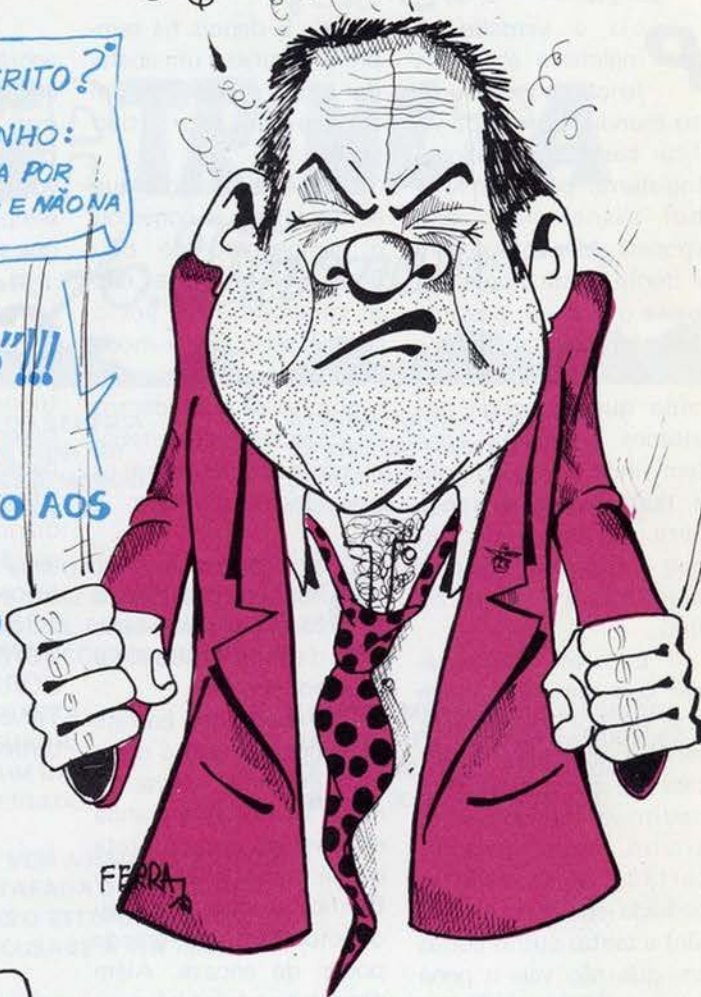
É claro que o treinador dos de Aveiro, ou seja, o Passos, não quis ficar atrás do colega Lino, ou não fossemos nós um país de incontestado descobridores.



**DE, MAL INSCRITO?**  
BORGES COUTINHO:  
— O BENFICA LUTA POR  
VENCER NO CAMPO E NÃO NA  
SECRETARIA

**FORA CÔA  
"DERECCÃO"!!!  
ATÃO NÃO  
SACAMOS O  
CAMPEONATO AOS  
LAGARTOS**

**PORQUÊ?**



**MAS QUE  
GRANDE  
SUSTO QUE  
APANHEI EM  
AVEIRO...  
CHIÇA!**



É verdade, e o Porto? Bem, o golo solitário lá chegou para os das Antas averbarem os dois pontos da ordem e assim se salvar, muito "à la rasque", "a honra do convento".

Mas aquilo foi mesmo mau, segundo os nossos camaradas foteboleiros.

Lemos num jornal da especialidade, por exemplo, que "o escalonamento defensivo do Barreirense, devido, ainda por cima, por todo um futebol de antecipação que o valorizou, espartilhou o ataque do F.C.Porto".

Pois devia ter piada, lá isso é que devia, o Cubillas, o Flávio e Companhia, a jogarem de espartilho, tal qual as ele-

gantes de há umas décadas... Assim apertadinhos, coitadinhos, como é que eles haviam de dar à perna e meter os golos ao Abrantes? Sim... Como haviam?

Mas a bola não foi só o Beira-Mar — Sporting: o Benfica, por exemplo, quis mostrar que a desatualização da velha canção que diz assim: "Coimbra é uma lição"... Afinal de contas, os antigos doutores (a tradição lá pelo Choupal, já anda um bocado por baixo, não anda?) é que vieram levar (e não dar...) uma lição à Luz, com cinco goladas sem resposta.

Enfim, também não era coisa que se não esperasse, a não ser para certos lagartos mais assanhados... e ingénuos.



# rebola bola



**P**ois é verdade. A Inglaterra acaba de lançar o seu repto ao mundo, e o mundo vai ficar bastante abalado. A Inglaterra, pátri do futebol association, essa epopeia do pontapé para a frente, passa a bola não passa o homem, passa-repassa-e-chuta tabelinha e GOOOOOOOOLO! essa coisa que ao longo dos ultimos cinquenta anos tem vindo a virar o miolo a tanta gente, a Inglaterra. diziamos, decidiu que o futuro do desporto-rei estava a chegar ao fim.

E talvez tenha razão: com tanta trifulhisse que vai por esse mundo fora, e que até cá por casa é o que se sabe (treinador-vai-treinador-vem: arbitro, apito, jogador, cartão, apito-penaltv, pedrada em cima e invasão) e tantas outras coisas em que não vale a pena falar. A Inglaterra é que tem juizo. O futebol está entregue à bicharada? Pois a gente que o fez também o pode deitar fora. De mais a mais também lá por casa aquilo não vai lá muito bem. . . Vamos a pensar noutro joguinho. Qual? Pois amigos, o unico capaz de mover multidões e de aliciar entusiasmos: o do berlinde, pois!

Vocês já se esqueceram de quanto o gostavam de jogar? Pois é só formar novos clubes e nem é precisa grande preparação fisica, pelo que o "bilas" pode ser jogado por novos e velhos, garotas de bikini ou velhinhas de bengala.

O que é preciso é acertar nas três covinhas: e depois das duas voltas esperar que o adversário se fique, para entrara

matar. E depois há sempre o recurso a um abafador (tipo Yazalde) ou um contra-abafador (tipo Eusébio).

O que é certo é que em Inglaterra já começou o campeonato do berlinde. E vocês por aí não se comecem a rir, por o caso é sério. Se a moda pega vamos lá a ver quem ganha: se são os adeptos do desacreditado futebol ou aqueles que tiverem os berlindes no seu lugar. . .

**O** Benfica continua a fazer o inventário dos treinadores-que-podiam-ser.

Depois do barrete miljanichico, veio o desapontamento Kovacsianista. Mas Allah é grande e Mahomed o seu profeta que é como quem diz o Benfica é bom e o seu director tem um grande poder, de encaxe. Além disso treinadores há muitos, e o campeonato é só para o ano. Por isso agora entra na agenda do folhetim Simplesmente Treinador mais um personagem: o Senhor Mirolad Pavic, que é treinador do Atlético (mas do de Madrid, entenda-se!). E como é da praxe já vieram a publico as informações categoricamente contraditórias: Pavic assinou, Pavic não assinou mas vai assinar.

O que interessa por agora é atirar com notícias de futebol para o Zé, que anda coitado sequeioso do seu petisco favorito. E o glorioso é sempre notícia, mesmo que seja boato. . .

**C**om tanta procura de treinadores estrangeiros e com tantos treinadores portugueses a sairem dos seus clubes, parece que começa a justificar-se que os jornais diários comecem a ter na secção dos anúncios classificados as sub-secções **TREINADORES PRECISAM-SE** e **TREINADORES OFERECEM-SE**. Talvez dê jeito a uns e a outros. . .

**O NELINHO NA SELECÇÃO DO BRASIL? E DEPOIS?**

**QUEM É QUE DÍSSE QUE ELES SÃO MELHORES QUE O BARREIRENSE? QUE MANIA DO SENSACIONALISMO**





cont. da pag. 11

**AMOR** — Como você anda sempre para trás, cuidado com a inversão de valores. Isso está na moda, mas nem toda a gente gosta.

**SAUDE** — Aqui não há novidade de maior, salvo uma leucemiazita ligeira.

## LEÃO

**TRABALHO** — Nem me falem! Então nesta altura do calendário e com os sarilhos que tem havido!

**AMOR** — Uma gaita!

**SAUDE** — Debilitadinha! Quando isto tudo acabar o melhor é tomar um purgante e ir para férias!

## VIRGEM

**TRABALHO** — Bastante. Só a cortar as voltas ao patrão, é uma alegria. . .

**AMOR** — Mas você quer mesmo continuar nesse signo? Que raio de ideia a sua!

**SAUDE** — Vá tomando fortificantes, pelo sim pelo não.

## BALANÇA

**TRABALHO** — Agora cada vez mais. Já sabe que as coisas que eram à dúzia são ao quilo. E sabe também que o Zé já não vai em fitas de marcações automáticas. . .

**AMOR** — Balança, coração, balança, entre um treinador e um ponta de lança. . .

**SAUDE** — Bestial. Num perfeito equilíbrio, como lhe compete.

## ESCORPIÃO

**TRABALHO** — Não vai mal. Terá ainda que lixar três ou quatro para atingir a sua média, mas deve conseguir-lo porque eles são parvos.

**AMOR** — Aqui já sabe que não tem sorte nenhuma. Pague se quiser.

**SAUDE** — Notam-se umas ligeiras melhoras no cancrozito. Talvez não vá ainda desta.

## SAGITÁRIO

**TRABALHO** — Tremendo. Sagitário é quem faz setas: e você já viu a quantidade de setas que se andam a gastar no transito? Quando é que você descansa?

**AMOR** — Mas aquela história da sopeira era a sério? Você sempre é muito anjo. . .

**SAUDE** — Eu no seu lugar dava parte de doente. E o mais certo é adoecer mesmo. . .

## CAPRICÓRNIO

**TRABALHO** — Alombe, não lhe faz mal. Ou julgava que a vida era só festa?

**AMOR** — Ah, Ah, Ah, deixa-me rir! Que linda touca!

**SAUDE** — Ao menos valha-nos isso. Veja se se safava dessa pneumoniazita.

## AQUÁRIO

**TRABALHO** — Você já foi à sopa dos pobres? Talvez não fosse má ideia. . .

**AMOR** — Ora deixe-se de parvoíces. Quem é que você julga que é?

**SAUDE** — Pelo menos até ao fim do mês ainda é capaz de se aguentar. . .

## PEIXES

**TRABALHO** — Bom. Basta que não se esforce muito, porque digam o que disserem, isso não faz bem a nada.

**AMOR** — Mas isto faz. Não perca as suas chances.

**SAUDE** — Assim assim. Mas uns dopezitos não lhe faziam mal. E orinando passa.

# LÁ VEM



# A MAU



# CATRINETA

Por: *Jo. Timoneiro*

LÁ VEM O DIRECTOR DO BENFICA  
QUE TRAZ MUITO QUE CONTAR:  
DO QUE ANDOU POR ESSE MUNDO  
TREINADOR A PROCURAR. . .

ARRIBA, ARRIBA, VALENTE,  
ARRIBA AO MASTRO REAL:  
SE NÃO VIRES O MILJANIC  
HÁ-DE APARECER OUTRO IGUAL!

LÁ VEM O SENHOR PRESIDENTE  
QUE TRAZ MUITO QUE CONTAR:  
VIAGENS, ALMOÇOS, JANTARES  
MUITOS CONTOS P'RA PAGAR:

NAVEGA A NAU CATRINETA  
NO MAR BRAVO DE FUROR:  
MAS HÁ-DE CHEGAR UM DIA  
A ARRANJAR UM TREINADOR. . .

ESFREGA-ME OS OLHOS GAGEIRO,  
NÃO TE PRENDAS COM BASBAQUES:  
VÉ SE DESCOBRES AO MENOS  
UM QUE SE CHAMA KOVACS!

LÁ VEM A NAU DO DOUTOR  
ESTAFADA DE PROCURAR:  
MAS O ESTUPOR DO KOVACS  
RECUSA-SE A VIR TREINAR!

ACIMA, ACIMA, FERNANDO,  
NÃO PENSES MAIS NO HAGAN:  
OLHA QUE A NAU CATRINETA  
JÁ NÃO ANDA NADA SÃ. . .

LÁ VEM A NAU JÁ VELHINHA  
— O DÓTOR JÁ TEM UM TIQUE!  
DESTA VEZ É QUE É VERDADE:  
CONTRATAMOS O PAVIC!

É HUNGARO OU JUGOSLAVO?  
É DE PRAGA OU DE BERLIM?  
SE É PRAGA, FOI O HAGAN  
OU ENTÃO FOI O MEIRIM!

AGUENTA, AGUENTA, CABRITA  
NÃO DEIXES A NAU IR AO FUNDO:  
INDA HÁ MUITOS TREINADORES,  
P'RA CONTRATAR NESTE MUNDO. . .

LÁ VAI A NAU CATRINETA  
UM TREINADOR PROCURAR:  
ESPREITA P'RUM ÓCULO COUTINHO,  
O NEVES VAI A REMAR. . .

SOBEM AS ONDAS NO MASTRO  
A NAU ESTÁ QUASE A AFUNDAR:  
E O CABRITA ESTÁ DE MOLHO  
P'RA CONTINUAR A TREINAR. . .

LÁ VEM A NAU CATRINETA  
QUE TRAZ MUITO QUE CONTAR  
JÁ VIRAM MIL TREINADORES  
MAS SEM NENHUM CONTRATAR. . .

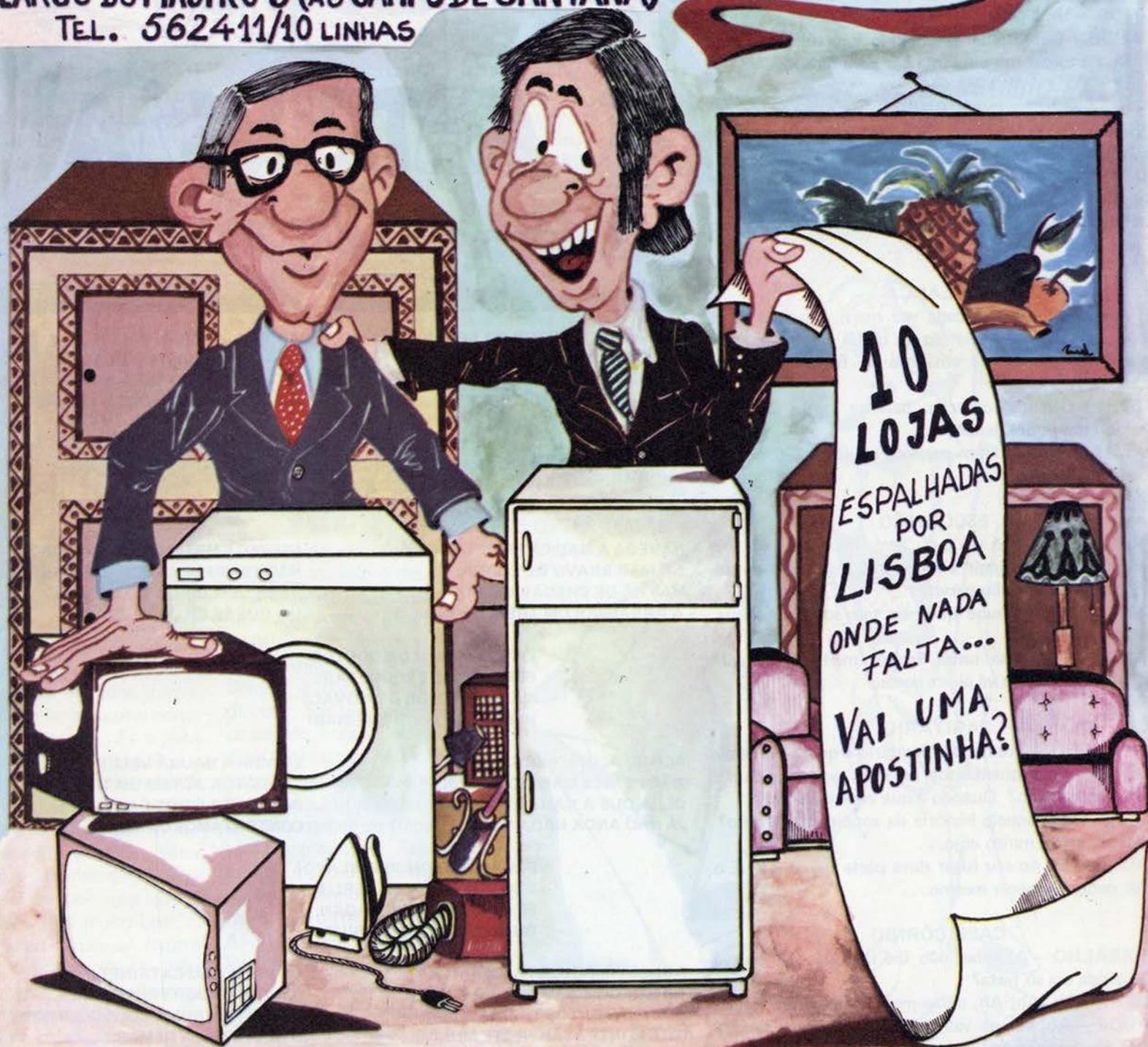
T'ARRENEGO DEMONIO VERDE  
QUE ME ANDAS A DAR AZAR:  
MAS P'RO ANO EU TE DIREI  
SE ME TORNAS A GANHAR!

CHORA O DÓTOR E O NEVES  
LÁ CONTINUA A REMAR:  
LÁ VAI A NAU CATRINETA  
OUTRA VEZ DIREITA AO MAR. . .  
PARA VER SE INDA CONSEGUE  
UM TREINADOR CONTRATAR!



# SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)  
TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS  
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS  
MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
"EPEDA" E "DELTALOC"